

## Cenário Semanal

✓ **Período: 04 /02 a 08/02 de 2013**

✓ **Total de inserções: 897\***

*Números parciais de contatos no período, todos estão em fase de conclusão de revisão de texto e auditoria de áudio.*

### Detalhamento das inserções por telefone:

- Total de líderes e cidadãos contatados para averiguar percepção das áreas de Saúde, Transporte, Educação, Obras, Segurança Pública e Agenda do Governador no período: **897**
- A base completa do período de 07 a 08 de fevereiro está disponível para a análise, em anexo. Total de inserções: **244**

Clique aqui e ouça uma entrevista

### Destaque dos depoimentos

Paralelamente ao trabalho de diagnóstico social, foram registrados depoimentos colhidos durante a pesquisa realizada.

#### Depoimento:

*“Eu tenho uma filha que às vezes não entende a matéria e o professor não tem paciência para ensinar. Então, acaba você matriculando sua filha em uma escola e você sendo o professor dela. Você quem tira as dúvidas. Eles passam as matérias e quem ensina são os pais. Eu estava internada com meu pai no Hospital de Base. É uma calamidade a saúde pública, uma imundice o hospital, uma sujeira. Meu pai estava no corredor e eu tinha de trocar a sonda para fazer a higiene dele. Que coisa terrível é o Hospital de Base. No atendimento, não sei para quê aqueles enfermeiros lá, porque nós quem fazemos o papel como parente. Eles só vão e nos dão o material. Antigamente os enfermeiros e os auxiliares estavam ali para atender, mas agora que acho que a gente tem que fazer um curso para quando entrarmos no hospital virarmos auxiliares de enfermeiros, porque eles ficam assistindo televisão enquanto você faz a função deles no hospital. Outra coisa é a sujeira que está. Meu pai teve que vir para casa, porque não tinha medicamento, material e leito médico no hospital. Tem de operar a próstata e não tem vaga. Se falar de saúde para mim, dentro do Brasil, eu vou rir, porque todos os hospitais de Brasília estão uma calamidade. Estão mexendo com tantas construções e não vejo o resultado delas, porque falta tudo. A saúde tem de melhorar e ter medicamentos. O Governo deveria parar de pegar o dinheiro da saúde e fazer o que não presta. Agora no Carnaval são milhões de reais que não sei de onde ele tira para cooperar. Quando se entra em um banheiro de hospital público, você vê que dentro de um shopping a limpeza é fora do comum. Entretanto, dentro do hospital, que deveria ter essa higiene, há de vez em quando uma pessoa para limpar. Eu estou com meu pai lá internado e é tanta burocracia para você entrar... Às vezes você tem que esperar até tal horário para a pessoa sair e você entrar. Eu vejo pessoas entrando e fazendo o que querem. Eu passei duas horas para entrar e trocar o plantão e você vê pessoas nada a ver lá dentro.”*

**Eliana Santos, Dona de Casa, Riacho Fundo II/DF**

